

**AOS FAUSTISSIMOS ANNOS  
DE SUA MAJESTADE FIDELISSIMA  
A RAINHA**

Em 4 de Abril de 1847.

**ODE.**

*Na cithara, que empunho, as mãos grosseiras  
Não pôz cantor profano;  
Emprestou-me a verdade, que as primeiras  
Canções nella entoára.  
CALDAS.*

A Virtude, á belleza, á Majestade  
Este dia feliz é consagrado!...  
Jove, affeioado  
A' Lusitana antiga heroicidade,  
O havia marcado  
Com celeste aurea tinta refulgente,  
Para de Lysia ser dia excellente....

Cançada parecia a Natureza  
De produzir heróes de alta valia:  
Mas quiz n'este dia,  
Em honra da virtude e da belleza,  
Mostrar que podia  
Formar alta Heroína, que excedesse  
A quantas louva a Historia e engrandece.

Não bastavão porém virtudes, graças,  
Firmeza, decisão, valór, talento:  
Com mais alto intento,  
Sup'rior da fortuna ás varias traças,  
Póz no pensamento  
Que Majestade, Sceptro, e Diadema  
Coroassem sua obra alti-suprema!!...

Heróe de Augusta stirpe Bragantina,  
Em feitos grande, grande em gentileza,  
Em tão alta empreza  
Ser mais do que instrumento determina,  
E na summa alteza,  
Aonde a Providencia o collocára!...  
A Filha produzio, que Lysia ampara!...

39



Era do fresco Abril, mui grato a Flora,  
Correspondente dia ao mez do anno,  
Quando o Soberano  
Que a Patria arrebatou de mão traidora,  
Aquelle Anjo humano  
Dos Deoses recebeo . . . . . Filha prezada!  
Por quem jura empenhar co'a vida a espada.

No aureo berço apenas repousava  
Um tal mimo do Ceo; Regia Creatura! . . .  
Quando da espessura  
Dos brasilicos bosques se afoutava  
Agoureira figura  
A decifrar futuros, que ao dizel-os  
As carnes se arripiam e os cabellos!!

« Serás, disse, RAINHA em curta idade! . . .  
« Mas o Sceptro verás logo usurpado! . . .  
« Depois restaurado,  
« Por feitos da mais alta heroicidade!  
« Dará novo brado  
« Anarchica facção na Lysia terra,  
« Que toda inundará em sangue e guerra!!!

« Verás ingratos mil, mil inimigos,  
« Em muitos, que eram nobres e Senhores;  
« Solares antigos  
« Verás servir de albergue a vís traidores;  
« Horridos perigos  
« Arrestarão leaes teus bons soldados,  
« Embora de victorias coroados!!!

« Verás Nobre Ancião encanecido  
« Na bellica fadiga, á patria dado!  
« Prêso, encarcerado  
« Na eterna Cidade, e perseguido! . . .  
« E assim maltratado  
« Com outros teus leaes, bons servidores  
« Mil ancias soffrerão, mil dissabores.

« Verás essa Cidade nobre e rica  
« Servir de asylo á torpe iniquidade!  
« E a perversidade  
« Mais féra, mais cruel, mais impudica  
« Nem á Majestade  
« Respeito tributar, nem á belleza:  
« Offendendo a Virtude e a Natureza! . . .

Minerva, que escutára taes agouros,  
Sem mais poder ouvir, disse agastada:  
Cessa, negra Fada! . . .  
Cessa já de agourar casos vindouros!  
A sciencia, a espada  
Do neto de Pombal, SALDANHA invicto,  
A Patria salvarão, e o povo afflicto! . . .



Não mais consentirei, que neste dia;  
 Aos Deoses meus iguaes mimoso e grato;  
 Se veja o retrato  
 Do trime, da traição, da hypocrisia;  
 Com grande aparato  
 Só quero nelle ver virtude e gloria,  
 Que no Templo o colloquem da Memoria!..

Só quero ver a Esposa Carinhosa  
 Do Excelso FERNANDO idolatrada  
 Bem recompensada  
 Das que terá fadigas cuidadosa  
 Em ver educada  
 A prole, que prometta aos Lusitanos  
 Futuros Sabios Reis, bons Soberanos!..

E quero, ainda mais, que os Portuguezes;  
 De quem se ostentará Mãi e RAINHA,  
 Da sanha mesquinha  
 De ingratos anarchistas descortezes  
 A vinguem asinha;  
 E para segurar a liberdade,  
 Que iguale ao seu valor sua lealdade!..

Mais fa por diante a Deosa altiva  
 Louvando da Heroína o genio e siso;  
 Quando d'improviso  
 Celeste numerosa comitiva  
 Com grato sorriso,  
 Em harmonico estilo, e som divino,  
 Começa a entoar este almo hymno:

Nossos votos, Excelsa RAINHA,  
 Pela tua constante ventura,  
 São da Patria, que livre te adora,  
 Expressão de respeito e ternura.

'Stá firmado teu Throno de gloria  
 Sobre nossos leaes corações:  
 Lusos bríos farão que elle seja  
 Respeitado das outras Nações!..

Tens nas armas dos Lusos Soldados  
 Da victoria seguro penhor!..  
 Tens nos peitos dos bons Portuguezes  
 Lealdade, firmeza, e valor!!

Tens FERNANDO, o Esposo prezado,  
 Das Phalanges por Chefe e Patrono!  
 Tens SALDANHA, empenhado em servir-te!  
 'Stá seguro, Senhora, teu Throno!!!



Neste dia , que a todos é grato ,  
De teus annos formoso Natal ,  
Nosso amor pela gloria recresce ,  
E se alegra todo o Portugal .

Queira o Céu repetil-o mil vezes ,  
Com felices pacificos annos ;  
Para gloria de Lysia , e vergonha  
De traidores , rebeldes , tyrannos .

Vive pois, ó RAINHA . e não temas  
Nosso ardor possa nunca murchar ;  
Pois jurámos nas aras da Patria  
Viver livres só para te amar :  
Pela Patria de novo juramos  
Teus direitos fieis sustentar .

Recitada em uma muito numerosa reunião de Officiaes de todas as classes do Exercito de Operações , em Oliveira de Azemeis , a 4 de Abril de 1847 pelo Auctor , — *F. L. Cabreira* .